

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 3

PREÇOS:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs.; Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5\$000 rs.—Anuncios, 50 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

## GUIMARAES 25 DE FEVEREIRO

Quando ha um anno foi restaurado no poder o partido regenerador, suppoz-se geralmente que o predominio d'esse partido ficára definitivamente e para sempre affirmado. Devia de ter raizes fundas, e apoiar-se em influencias inabalaveis, o partido que assim resurgia para os fastigos da governação, porque só uma voz omnipotente podia evocar Lazaro do seu tumulo. E o resurgido não volvia á luz publica, sinistro de aspecto e envolto em funerario lençol, mas arrogante e altaneiro, coberto de bordaduras e recamos e entrajando as purpuras das supremas potestades. Não era bem um cadaver redivivo, era antes um astro de primeira grandeza, que depois de curto eclipse resplandecia fulguroso para continuar trium-

phante na sua orbita dominadora, em que lhe faziam cortejo, como satellites, uma pleiade de constellações.

Em contraposição um outro partido havia que se suppunha fatalmente condemnado a dissolução prompta. O partido progressista estava afastado do poder desde 1870, e tão demorado afastamento, verdadeiramente extraordinario no nosso paiz, em que frequentemente succediaver n'um mesmo anno mais do que um ministerio, tomava a feição de um inexoravel ostracismo com a restauração dos regeneradores. O sr. Fontes, pelas insidias dos seus aulicos e pela voz dos seus follicularios, empenhára-se em crear antagonismos entre egual partido e o paço regio, e aquella resurreição constitucional testemunhava que esses antipa-

trioticos propositos tinham logrado bom coito. Profundamente ferido nas suas mais justas susceptibilidades, como ainda ha poucos dias o reconheceram na camara dos próceres dois dignos pares, que aliás não teem responsabilidade no desforço e o não applaudiram, o partido progressista investiu energeticamente contra o poder pessoal, e das injustiças do rei appellou directamente para a justiça do povo. O antagonismo já não era então o resultado de perfidas intrigas e calumnias, mas a expressão de um facto francamente confessado e exposto á luz do dia. O conflicto não podia ser mais accentuado. E porque elle aggravava as malquerenças, que anteriormente se tinham revellado, deu-se como certo que o partido progressista era um partido per-

dido, sem futuro, que estava para sempre excluido do poder, a não ser que procurasse o advento a elle pela forma republicana, e pelos meios revolucionarios.

Em volta do que já se lhe afigurava corpo morto começaram de pairar os corvos e outras aves agoirentas, crocitando com malevolos regosijo. Suspiravam pelo apetecido repasto, e o pobre partido progressista, tão calumniado e perseguido, ainda lhes promettia festim succulento. Viam proxima a hora de se cevarem nos restos da gloriosa victima, e essas voracidades repugnantes pensavam ingenuamente que um partido, que se constituira depositario e continuador das tradições de homens, que se chamaram Manoel Passos, José Estevam, duque de Loulé, Santos e Sil-

va, marquez de Sá da Bandeira, e que tinha no seu seio estadistas benemeritos, oradores distinctissimos, jornalistas de primeira plana, e correligionarios numerosos e de dedicação comprovada; pensaram esses especuladores da morte que um partido, que affirmára a sua existencia n'um pacto solenne e em nome de impereciveis principios, reflectidamente consiguados n'um programma do governo, podia morrer de um momento para o outro, ao abandono, desamparado de vida e auxilio, como triste alimaria maltratada por seu dono e por elle deitada á margem. Mais de uma pretensão surgiu para a creação de um partido novo com os restos do partido, que ia morrer. Esqueciam-se esses ingenuos de que os partidos solidamente



## UM DUELLO

(TRADUÇÃO LIVRE)

(Continuação do n.º 2)

Não tens soffrido em tua alma uma dôr horrivel todas as vezes que uma cabeça rola no cadafalso em nome da lei? Não darias, por ventura, metade da tua vida para resgatar a d'aquelle homem cheio de vida que vai morrer, para o adoptar e regenerar, para o purificar do seu crime e tornal-o honrado e bom?

Pois o que todo o homem sente, mesmo sem o querer, pelo assassino que caminha para o supplicio, a lei deveria estabelecer-o como preceito, porque a lei deve sequestrar o culpado da sociedade, mas não deve nem pôde, segundo a palavra de Deus, arrancar-o á vida.

Protestando contra o homicidio, continuou o meu amigo com enthusiasmo, não me refiro só ao que é ordenado pela lei: a pena de morte, como ao que é desculpado pelas nossas

paixões politicas: o assassinato politico, como tambem ao que o mundo desculpa: o duello, ou aquelle a que nós mesmos sorrimos: o suicidio. «Embainhai a vossa espada» disse o filho de Deus a Pedro que queria defendel-o, e a lei do sangue foi maldita por Christo, como já o tinha sido por Jéhovah.

Os partidarios da pena de morte diminuem todos os dias, o assassinio politico tem apenas um pequeno numero de partidarios: muitos homens de honra reprovam o duello, e o suicidio é uma chaga do seculo 19.º que todos deploram.

O homicidio legal parece-me o mais horrivel de todos, porque procede sem paixão e acobertado com os nomes de sabedoria e de justiça, apoia-se sobre as instituições, não podendo apoiar-se na Divindade.

Em vez de reprimir os outros homicidios, o homicidio legal parece auctorisal-os com o seu exemplo.

O assassinato politico é legitima consequencia d'elle e merece igualmente a abominação geral, porque então é uma consciencia que se diz lei e se arroga o direito de matar um

tyranno ou um homem que julga prejudicial á sociedade, todavia o assassino, que é talvez um homem d'honra pelos seus principios, torna-se pelos seus actos um criminoso. O assassinato politico o mais justificado, como a meu ver o de Marat por Carlota Corday, não deixa de ser um homicidio e por tanto um crime.

—E o homicidio consagrado pelos livros sanctos como o de Holophernes por Judith? perguntei-lhe ironicamente.

—Não te disse eu, respondeu-me com arrebatamento, que sou meio sceptico?

Ha cousas n'este livro, que não posso comprehender nem posso crer. Talvez certas passagens d'elle tenham sido alteradas nas versões que tem soffrido, ou talvez nós possamos só ler a lettra sem attingir o espirito d'ellas, o que eu creio profundamente, é que Deus não pôde desmentir-se como o fazem os homens. Deus disse: —não matarás o teu semelhante —e estas palavras são verdadeiramente d'elle, não soffrem commentarios, ellas não dizem que vós podereis matar um homem, porque é assassino ou

porque é tyranno ou porque vos offendeu a vossa honra, ou podereis libertar-vos da vida porque se vos torna insupportavel. Não disse isso, amaldiçoando o homicidio, amaldiçoou a pena de morte, o assassinato politico, o duello e o suicidio.

O duello é ao mesmo tempo suicidio e assassinato; jogamos a nossa propria vida e atentamos contra a d'outrem.

Alem d'isto o duello é as mais das vezes um combate moralmente desigual, porque ordinariamente dá-se entre um homem honrado e outro que não tem este predicado. Dos dous contendores ha sempre um que faltou ás leis da honra, quer pela calunnia, quer d'outro qualquer modo, e por esse motivo o seu adversario não poderia, ou antes não deveria, sem violar, a lei dos nossos barbaros prejuizos, recusar o combate?

Em outros tempos um gentilhomem não dava satisfações a um vilão, porque hoje não deveria recusar a um homem honrado, a outro que faltou ás leis da honra?

A nobresa actualmente só consiste na honra.

De todos os homicidios o unico, que merece compaixão para aquelle que o comette é o suicidio e todavia igualmente o condemno e considero um crime, mas é o crime de uma alma demasiadamente forte ou demasiado fraca e não de uma alma cruel. Demasiado fraca para soffrer a desgraça, demasiado forte para a aceitar sem se revoltar, ou aspira a outra vida com fé e esperanza ou invoca o nada com descrença e desespero; em qualquer dos casos é digna de compaixão. O suicida tem dentro de sua alma mysterios de soffrimento, que ninguem pôde avaliar; mata-se no paroxismo da dôr esquecendo, que a sua situação pôde melhorar, como o homicida legal esquece, que a alma do criminoso pôde regenerar-se; mas o suicida só deve a Deus conta do seu crime ao passo que o que comette o homicidio por outro qualquer modo deve d'esse acto contas a Deus e á humanidade.

(Continua)

constituídos não morrem, porque não morrem também as ideias, e de que o partido progressista appellára do accinte da corôa para a rectidão e consciencia do povo, que nunca recusa justiça e auxilio a quem d'elle se acerca em nome da verdade e da moralidade offendida.

Um anno, pouco mais que um anno!—decorreu desde a restauração dos regeneradores. Fere-se a batalha eleitoral, e não obstante a crudelissima guerra feita aos candidatos progressistas, e de que dão testemunho eloquente as eleições de Cêa, de Belem, e de Moncorvo, consegue elle fazer eleger os seus homens mais notaveis, e entre elles os jornalistas, que mais se tinham posto em relêvo na guerra contra o poder pessoal. Se numericamente o governo triumphou, é certo, todavia, que o partido progressista venceu um numero de candidaturas, como até agora nenhum partido obtivera na opposição. As duas principaes cidades do reino elegeram progressistas. No conflicto, que tão violentamente se affirmára em discussões acerbas na imprensa, a opinião publica poz-se ao lado dos opprimidos. O paiz levantou a luva, que o governo regenerador lhe arremessára por uma das janellas do paço real, e sem quebra dos seus principios monarchicos fez comprehender ao chefe do estado que era necessario respeitar as legitimas indicações da soberania nacional. Esta reacção energica não foi um facto novo nas tradições do partido, porque era assim, e até algumas vezes com as armas na mão, que elle respondia aos seus insultadores e perseguidores. O snr. Fontes não valia mais do que o coude de Thomar. E porque valia menos e muito menos, um anno foi sufficiente, só de esforços pacificos, para reduzir a miseravel agonia a vida de um ministerio, que phantasiára perpetuar-se no poder, e fundar a sua dictadura sobre as ruinas de um partido illustre.

E' fazer o confronto, para bem se apreciar a supremacia do predomínio dos principios sobre as machinações dos conluios. O partido progressista, o condemnado, o proscripto, o moribundo, ergue-se vigoroso e altivo, estende os seus braços por todo o paiz, multiplica de dia para dia os seus meios de acção, acrescenta as suas fileiras, e marcha resolutamente á frente do accentuado e imperioso da opinião publica. Os seus inimigos poderão detestá-lo ainda nos seus propositos, mas já não podem deprimil-o na sua

força. Poderão calumniá-lo, mas já não poderão dizer, que elle está irremediavelmente condemnado a exterminio. Assim é que os corvos bateram azas, e fagiram para os seus ninhos soltando lugubres lamentos! E para que mais esplendido seja este triumpho, é o proprio snr. presidente de ministros que na camara dos pares rasga por sua auctoridade a sentença de ostracismo lavrada contra aquelle partido, declarando que elle é forte, serio, leal, e tem chefes cujo caracter constitue uma garantia de ordem para todos os que prezam a estabilidade das instituições e o bem da sua patria!

Ha um anno apenas, que a dissolução do partido progressista lhe foi intimada, e elle protestou contra a sentença, entregando-a ao paiz para que elle o desforçasse do ultrage. O desaggravo foi completo! Ha um anno apenas, que o partido regenerador foi restaurado, e a sua victoria converteu-a nas angustias e amarguras de uma vida atribulada, e que não pod e durar. Um, aguarda sereno e sem preeipitação a hora de um triumpho certo; o outro, procura pelos meios mais indecorosos retardar a chegada de um passamento infallivel. Um, é a força da opinião publica, a affirmação da justiça, a garantia da moralidade; a esperança do paiz, resgate dos opprimidos; o outro é a insidia e a calumnia; a negação do direito, o desprezo da lei, um perigo nacional e o predomínio da prodigalidade e da corrupção. Estas duas situações es-lão respectivamente representadas por dois homens; o sr. Anselmo Braamcamp, e o sr. Fontes Pereira de Mello. Quem ha ahí de bem patriotismo e sentimentos honrados e justos, que não prefira mil vezes a posição do primeiro, um simples deputado, á do segundo, que é hoje presidente de ministros, e principe em honras pela *Annunciada* e pelo *Tosão de Ouro*?

O partido progressista reabilitou-se da offensa feita ás suas justissimas susceptibilidade. A sua reabilitação foi atestada na camara dos dignos pares por uma auctoridade insuspeita. Mas isso não basta; se os melindres do partido estão vingados, a justiça do povo ainda não está satisfeita, e é necessario que a satisfação se não demore.

A' «RELIGIÃO E PATRIA»

Cuidavamos nós que tinhamos sido sufficientemente

explicitos. Não tomos. Pois bem, de novo o dizemos: de-zejamos a decitração das reticencias e dezejamol-a completa e terminantemente.

Nem outra coisa se podia rasoavelmente suppor. Uma vez suspeitada, como parece ser, a nossa seriedade politica; nós que representamos na imprensa um grupo d'homens, que querem cumprir seriamente um dever serio, não temos a seguir outro caminho senão provocar uma accusação precisa e completa. E' o que fazemos.

Não se responde a accusações vagas; mas tambem não se deixam correr mundos. Isto não precisa d'explicação, cremos nós.

Demos tempo ao nosso illustrado collega para ver bem o assumpto. Não fosse mais tarde arreperder-se de ter sido injusto. Não viu ou não quiz ver. Nenhuma culpa temos n'isso.

Do que ninguem já hoje nos poderá accusar, é de sermos precipitados nas questões que accitamos.

Nada mais nos é preciso acrescentar.

NOTICIARIO

O *Imparcial*, no seu numero de sexta-feira ultima, noticiando a publicação do

nosso jornal, faz referencia a um periodo d'um dos nossos artigos editoriaes, que, segundo diz, o ferira dolorosamente.

Dirige-se-nos o *Imparcial*, tão delicado na forma e urbano na phrase, que não podemos deixar d'explicar-lhe com clareza o sentido do periodo incriminado.

O libello accusatorio que contra nós dá o *Imparcial* tem por origem as phrases do nosso artigo editorial dirigido á *Religião e Patria*.

As palavras que tanto magoaram o collega conforme a sua queixa, são estas: *em quanto principalmente nós aqui em Guimarães não tinhamos voz que nos defendesse*.

Dissemos a verdade e vamos demonstrar-lha.

Em o numero do *Ecco Popular*, onde publicamos as palavras a que allude o *Imparcial*, vem tambem publicada a nossa profissão de fé politica, e n'esta parte dissemos que o nosso jornal representava na imprensa o centro progressista vimaranense.

Ora, posto que o *Imparcial* declare que milita no nosso campo politico—o que não affirmamos nem contestamos,—com tudo não é nem nunca foi orgão do centro progressista d'esta cidade.

A nossa autonomia politi-

ca queremos-a bem definida, bem evidente para só respondermos pelos nossos actos.

Por isso é que dissemos então, e repetimol-o agora,—sem intenção de melindrar seja quem for—que até á data da publicação do nosso jornal, não tinhamos em Guimarães voz que nos defendesse.

A mudança do tempo que se operou ha dois dias e a aproximação do termo das folias carnavalescas, contribuíram, para que na noite d'hontem, fossem concorridissimos d'espectadores os dois bailes publicos que houve no theatro e no palacete do Tournal.

Não foi, porem avultado o numero de mascarar que appareceu no primeiro e estas mesmas fizeram-se desejar por muito tempo, pois que passava de 9 horas da noite e não se enxergava uma só! Pareciamos estar antes assistindo a um sarau musical do que ás folganças do ruidoso entrudo.

Das mascarar que ali appareciam nenhuma merece menção, e não nos admira por que decididamente o bom gosto e a fina *verve* d'outros tempos *adulteraram-se* e *evaporaram-se*.

No palacete do Tournal, houve tambem muita concorrência e dançou-se animadamente até perto das 2 horas da noite: Todos os grupos dançantes se apresentaram decentemente, destacando-se os das *bouquetieres* pela elegancia e donaire com que dançaram. Não obstante a prohibição de mascarar para este baile, achamos que excedeu em animação ao do theatro.

Do nosso collega o *Progresso* extractamos a seguinte noticia que alegremente publicamos:

Foi pedida em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Sophia Rodrigues, filha do sr. Julião Rodrigues, escrivão do tribunal do commercio. O noivo é o distincto e bem conhecido medico, o sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves, cavalheiro muito apreciado em Lisboa, pelos elevadissimos dotes do homem de bem, e pelo seu talento, de que tem dado exuberantes provas. A noiva é senhora de muita belleza, de uma esmerada educação e intelligentissima, alliando aos dotes plasticos uma alma cheia de virtudes e bondade.

Sinceros parabens aos illustres noivos.

Acompanhando o collega nas suas justas apreciações, e sinceros parabens, folgamos

de vér a consideração; que se presta ao elevado caracter, e distincta intelligencia do nosso bom amigo e patricio.

No dia 20 do corrente effectuou-se o consorcio do nosso particular e estimavel amigo Diniz da Costa Santiago de Carvalho Sousa com a excm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Leite Rebello da Gama, da casa de Santo Ovidio do concelho de Lousada. E' o sr. Diniz um moço querido de todos pela affabilidade de trato, e inteireza de caracter, que sempre tem provado. Casou-se com uma senhora de grandes dotes de formosura, e fortuna, pertencente a uma casa illustre.

Dezejamos-lhe uma prolongada lua de mel, e a ventura de que ambos são dignos.

Recebemos da direcção do correio o Anuario Postal para 1879. Agradecemos o brinde, e apreciamol-o como merece. E' uma publicação de trabalho e estudo e de innegavel utilidade. Com elle evitam-se os descaminhos de correspondencias que as mais das vezes são causados pela ignorancia das leis postaes.

No logar competente vai annunciado o *Jornal das Damas*. É uma revista de litteratura e modas, publicada em Lisboa, e recommendavel pela modicidade do preço, e nitidez d'impressão.

Do *Commercio de Villa Real* extractamos a seguinte noticia:

Um chimico francez, acaba de descobrir um meio simples d'extinguir instantaneamente o fogo, tão frequente nas chaminés. Consiste em collocar um prato ou dois no fogão, e accender n'elles alguns grãos (até cem) de *sulfureto de carbone*, operação que não tem perigo algum.

Os bombeiros de Paris já usam este systema, e por elle apagaram nos tres primeiros mezes do anno passado perto de trescentos incendios.

Diz o nosso collega do *Diario do Minho*, que na cidade de Braga principia a ser distribuida do meio da semana por diante uma sopa economica ás classes trabalhadoras, que bastante tem soffrido com as crises commercial,

industrial e agricola que tanto se tem feito sentir no paiz.

A auctoridade competente já foi vistoriar os cazebres da estrada de Santo Thyrsó, que nós dissemos ameaçavam ruina, e deliberou intimar os moradores para os abandonarem.

Mais vale prevenir do que lastimar.

Foi brilhante como antevimos, a *soirée masquée*, offerecida pelo snr. Francisco Martins Sarmiento, aosnr. Rodrigo de Menezes na noite de salvado ultimo.

No vasto salão do palacete, reuniu-se grande numero de damas d'esta terra, algumas das quaes se apresentaram com *costumes* de bello effeito, e que realçavam a sua peregrina belleza.

Dos cavalheiros, alguns appareceram trajando também vistosos *costumes*.

Por ora nada mais podemos dizer á cêrca d'esta primorosa reunião, por nos escassearem apontamentos, que estamos colhendo, e por isso reservamo-nos para brevemente informar com mais detalhe os leitores.

Hoje ha na casa do snr. Conde de Margaride uma outra reunião, para a qual se tem feito numerosos convites.

E' d'esperar em vista das muitas relações do sr. Conde, que será grandemente concorrida.

Falleceu na sexta feira passada a Snr<sup>a</sup> D. Maria Emilia das Dores Freitas. Viuva do antigo escrivão d'esta administração Luiz Antonio Freitas.

Tambem falleceu na noite de domingo ultimo, a avô do Snr. Teixeira de Freitas, dono da livraria internacional, d'esta cidade.

Contava 94 annos d'idade e achava-se ainda no goso completo das suas faculdades intellectuaes.

Soubemos que a camara municipal já dêra as competentes ordens para que nas noites de espectáculo a iluminação se prolongue por mais tempo do que o fixado para se apagarem os candieiros.

Agradecemos a attenção que lhe mereceu o pedido que

lhe fizemos, em nome das conveniencias publicas.

Quasi diariamente ouvimos as mais justas queixas ácerca da demora na entrega dos telegrammas que são expedidos para esta cidade. Tratamos d'averiguar a causa d'este facto e foi-nos affiançado por pessoa fidedigna que, esta é proveniente da falta de respectivo pessoal, pois na estação telegraphica nem sequer ha um boletineiro!

O empregado encarregado de fazer a entrega dos telegrammas é um guarda-fios, quasi invalido e que, se bem pode desempenhar o seu cargo não tem forças para accumular os dois serviços. Tem acontecido estarem retardados alguns despachos por muitas horas á espera que o guarda-fios recolha do seu trabalho para os entregar, de sorte que quando chegam ao seu destino tem decorrido o tempo bastante para se transmittir a correspondencia por um recoveiro.

E' desnecessario mostrarmos o incalculavel prejuizo que traz consigo esta demora, e por isso dirigimo-nos a quem compete para providenciar quanto antes sobre o assumpto cuja solução nos parece não ser de grande difficuldade.

Attente-se em que a receita d'esta estação telegraphica é superior á de muitas outras onde o serviço é feito regularmente por haver o pessoal necessario.

No dia 20 de fevereiro de 1842, foi nomeado ministro da justiça João Baptista Felgueiras, em substituição do ministro interino Mousinho de Albuquerque.

Tocou hontem no jardim do Toural das 3 e meia ás 5 horas da tarde, a banda municipal de caçadores 7.

Por despacho do dia 18 do corrente, foi concedida a propriedade da cadeira d'ensino primario, n'esta cidade, á professora, D. Maria da Soledade Rodrigues Avelino, que até agora a occupou interinamente.

*Treemaus Journal*, de Berlim, conta que a transfusão do leite no sangue de um doente, que se finava de fraqueza,

foi operada com optimo successo em um dos hospitaes d'aquella capital. Parece que quando o doente estava a expirar por instantes, lhe injectaram nas veias cerca de um litro de leite de vacca, mugido na occasião, e pouco a pouco foi elle recuperando as forças, achando-se hoje restabelecido.

Affirma um periodico francez, segundo diz o jornal do Porto, que se lê em uma ta- boleta exposta na rua de S. Francisco em Turim, o seguinte tentador aviso:

*Giovanni Petrucci, destruidor privilegiado das pulgas de sua magestade.*

Ralices do tal Petrucci!

Diz A. Karr, que as mulheres serviam-se da agulha n'uma epoca em que comprehendiam, que era mais bello inspirar versos do que fazel-os.

Depois... muitas substituiram a agulha pela penna, algumas pelo charuto.

Tão fallado tem sido Grevy, tanto se tem dito sobre o seu character serio e grave, que não resistimos á publicação, do que a seu respeito vem no nosso collega o *Progresso*:

A proposito do novo presidente da republica franceza, o *Paris-Journal* affirma a authenticidade do seguinte traço.

«Era nos primeiros tempos da assembleia nacional. Na capella de Versalhes havia preces publicas em acção de graças pela entrada das tropas em Paris.

Julio Grevy na qualidade de presidente da assembleia nacional, e Thiers como presidente do poder executivo, assistiam a essas preces. As homenagens religiosas foram prestadas ao presidente da republica á entrada da capella. O bispo de Versalhes offereceu-lhe, segndo o cerimonial, agua benta na extremidade do hyssope. Pouco costumado ainda ás honras presidenciaes e completamente ás coisas da igreja, Thiers, em lugar de tomar agua benta, agarrou no hyssope e começou a aspergir lestantemente o bispo, o clero e os caudatarios, os quaes não se contiveram que não rissem á custa dos dois presidentes, graves como a leitura de uma constituição ecclesiastica. Thiers, depois de se servir do hyssope,

passou-o a Grevy, e este renovou a cerimonia, mas reparando, comprehendeu o sorriso dos padres, advinhou a tolice de Thiers, e não sabendo o que havia de fazer ao hyssope, tomou o partido de disfarçar e foi mettendo o hyssope na manga da casaca.

A um gesto do bispo, o cortejo dirigiu-se para o altar, os dois presidentes tomaram o logar que lhes estava destinado, e Grevy ia dando voltas ao encommodo objecto. Que lhe fez elle?

Concluida a cerimonia, procurou-se inutilmente o hyssope, quasi tinha passado despercebido o movimento de Grevy. Mas no dia seguinte, quando os creados da capella foram limpar as cadeiras e dispol-as, convenientemente, descobriu-se o famoso hyssope entre as almofadas da cadeira em que Grevy estivera assentado, e onde o escondera directamente e com todas as precauções para que se não desse por similhante cousa.»

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO

Pelo Juiz de Direito d'esta Comarca e cartório do Escrivão abaixo assignado em o dia dous de março proximo futuro do corrente anno pelas dez horas da manhã á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder a arrematação das propriedades infra relacionadas descriptas no inventario orfanologico por fallecimento de João Antonio Vieira, viuvo, morador que foi n'esta cidade, para pagamento de passivos approvados pelo respectivo concelho de familia, a saber: Uma propriedade de cazas telhadas e terras com um serrado de terra de horta contiguo, com oliveiras e fruteiras, de natureza alludial, situada no logar de Villa Velha, freguezia de S. Bartholomeu de Villa Cova, da comarca de Fafe, no valor de duzentos noventa e cinco mil e cem reis. O dominio util de um prazo chamado do Moreiró situado na freguezia de Santa Eulalia de Nespereira, de que é directo senhorio o reverendissimo cabbido da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade; e foreiro no emphyteutico os herdeiros do fallecido Jacome Borges Pacheco Pereira da casa de Infias da cidade de Braga, como representantes de Paulo Vieira da Maia, com o laudemio da terça parte, avaliado na quantia de dous contos oito centos oito mil oito centos e quatorze

reis. Pelo presente firmados os credores incertos que se julguem com direito para assistirem á arematção e znarem do direito de preferencia nos termos do art. 844 § 1.º do Codigo do Processo.

Guimarães 4 de fevereiro de 1879.

O escrivão Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Está conforme.

T. de Queiroz.

### EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado se affixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official a citar os credores e legatarios do fallecido Antonio Pereira Guimarães, morador que foi no largo do Campo da Feira, d'esta cidade, quer sejam desconhecidos e residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario do mesmo fallecido, em que é inventariante a viuva sua mulher D. Thereza de Jesus Vieira.

Guimarães 12 de fevereiro de 1879.

Conforme.—T. de Queiroz.

O escrivão,

João de Freitas Costa Brandão

## ILIGENCIAS

PARA

### BRAGA

MARCIZO José Marques annuncia que continua com as suas corridas diarias para Braga ás 5 horas da manhã e 2 da tarde.

Preço de cada lugar 240.

Os bilhetes vendem-se no snr. Nello, no Campo do Toural.

## JORNAL DAS DAMAS

### 45 BRINDES GRATIS

Este jornal publica-se todos os mezes, contendo todos os figurinos das ultimas modas de Pariz para senhoras e meninas, debuxos para bordar, moldes para cortar fiato, tudo vindo de pariz, os mesmos que se publicam nos jornaes francezes.

As assignaturas recebem-se unicamente em Lisboa, em casa do Editor e proprietario J. J. Bordalo, Travessa da Victoria, 42, 1.º andar. Preço 2\$000 por anno para Lisboa ou 2\$400 para as provincias.

O assignante recebe no acto de pagar a assignatura, trez Brindes gratis, e fica com direito a mais seis durante o anno, e alem d'estes ha mais outros seis por occasião da Semana Santa, sendo estes cinco ricos livros de missa, e um Album para retratos, contendo differentes peças de musica.

**VINHO**  **CASA**

DO DE

**ALTO DOURO** **VILLA POUCA**

**PREMIADO** **PREMIADO**

NAS NAS

**EXPOSIÇÕES**

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de mesa . . . . . 150 rs.	Moscatel . . . . . 500 rs.
Lagrima . . . . . 200 rs.	Vinho de 1854 . . . . . 600 rs.
Tinto . . . . . 190 rs.	Roncon . . . . . 700 rs.
Tinto fino . . . . . 210 rs.	Vinho de 1825 . . . . . 1:000 rs.
Vinho velho em prova secca 300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa 2:250 rs.
Malvasia, 2. <sup>a</sup> qualidade 360 rs.	Bual de 1851 . . . . . 1:000 rs.
Vinho velho . . . . . 400 rs.	Delicado de 1857 . . . . . 800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . . 560 rs.	Especial de 1862 . . . . . 600 rs.
Bastardo velho . . . . . 500 rs.	Serveja ingleza . . . . . 110 rs.
Malvasia 1. <sup>a</sup> qualidade 500 rs.	« Nacional . . . . . 50 rs.

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

**SUBSCRIÇÃO PERMANENTE**

**HISTORIA POPULAR DOS PAPAS**

DESDE S. PEDRO ATÉ PIO IX

**POR J. CHANTREL**

Vertida da ultima edição franceza

**POR A. J. DE CARVALHO**

Obra approvada pelos principaes prelados francezes, e recommendada por toda a imprensa catholica de França, Portugal e Brazil.

**Condições da assignatura**

A distribuição faz-se por fasciculos de 80 paginas aproximadamente, em 4.º a duas columnas e em typo compacto. Preço de cada fasciculo 250 rs. para os assignantes do «Progresso Catholico» 200 rs.

A obra não excederá 18 fasciculos.

Tambem se recebem assignaturas por volumes.—Preço de cada volume 1\$500, para os assignantes do «Progresso Catholico» 1\$200.

Quem angariar 6 assignaturas receberá uma gratis.

O preço da edição franceza é de 6\$000 rs., emquanto que a nossa edição custará 3\$600.

«Assigna-se e vende-se em casa do editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, em Guimarães.

Tomam assignaturas e recebem a sua importancia todos os srs. correspondentes do «Progresso Catholico».

**LA MODA ELEGANTE**

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide, 3:500 gravados no texto dando as mais recentes modas e toda a qualidade de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajes, e debuchos para bordar. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece um peça de musica para piano composto expressamente para as suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio :

- 1.<sup>a</sup> Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis.
- 2.<sup>a</sup> Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis.
- 3.<sup>a</sup> Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 1\$000 reis.
- 4.<sup>a</sup> Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas ns Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra podem mandar a sua assignatura e a importancia em valles do correio a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.

TEIXEIRA DE FREITAS, EDITOR

Acaba de ser publicado o 2.º e ultimo volume da importante obra

**O MATRIMONIO**

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

SUA IMPORTANCIA SOCIA

**D. Joaquim Sanchez de Toca**

TRABUGAÇO

DO

Bacharel Luis Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2.º volume em 8.º grande . . . . . 1\$000 reis.

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1\$000 rs.) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, Guimarães.

**TYPOGRAPHIA**

**9—Rua do Espirito Santo—11**

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. C.